

Jesus afirmou ser Deus?

Muitos estão dispostos a aceitar Jesus Cristo como um bom homem ou um grande profeta, mas argumental que Jesus nunca afirmou ser Deus. Os que negam a divindade de Jesus indicam escrituras que suportam sua crença de que Jesus nunca teve a intenção de ser idolatrado como um Deus.

As evidências, contudo, indicam que desde os tempos dos apóstolos Jesus era idolatrado como o Senhor. Após a morte dos apóstolos, vários líderes da igreja do século um e dois escreveram sobre a divindade de Jesus. Por fim, em 325 d. c., a liderança da igreja articulou a crença de que Jesus era totalmente Deus.

Alguns argumentam que a igreja “inventou” a divindade de Jesus ao reescrever os relatos dos evangelhos. De fato, o livro de ficção mais vendido no mundo, O Código Da Vinci, vendeu mais de 40 milhões de livros ao fazer esta declaração (Veja “[Houve mesmo uma Conspiração Da Vinci?](#)”). Apesar de o livro ter tornado seu autor, Dan Brown, rico, seu relato fictício foi refutado pelos estudiosos como historicamente fraco. De fato, o Novo Testamento foi considerado “o mais confiável de todos os documentos da história antiga” (Veja “[Os evangelhos são verdadeiros?](#)”).

Neste artigo examinaremos o que Jesus Cristo disse sobre si mesmo. O que Jesus significa com os termos “Filho do homem” e “Filho de Deus”? Se Jesus não fosse Deus, por que seus inimigos o acusaram de “blasfêmia”? Ainda mais importante: se Jesus não fosse Deus, por que ele aceitou idolatria?

Vamos primeiramente ver o que os cristãos acreditavam sobre Jesus Cristo.

De criador a carpinteiro?

No núcleo do cristianismo está a crença de que Deus veio à Terra na Pessoa de seu Filho, Jesus Cristo. A Bíblia ensina que Jesus não é um ser criado como os anjos, mas sim o próprio Criador do universo. Como o teólogo J. I. Packer escreve, “o evangelho nos diz que nosso Criador tornou-se nosso Redentor”.^[2]

O Novo Testamento revela que, de acordo com a vontade de seu Pai, Jesus temporariamente deixou de lado seu poder e glória para tornar-se um pequeno bebê indefeso. Conforme crescia, Jesus trabalhou em uma carpintaria, sentiu fome e cansaço, sofreu com a dor e a morte como nós. Aos 30 anos ele começou seu ministério público.

Deus único

A Bíblia descreve Deus como o Criador do universo. Ele é infinito, eterno, onipotente, onisciente, pessoal, honrado, amoroso, justo e sagrado. Ele nos criou à sua imagem e para sua satisfação. De acordo com a Bíblia, Deus nos criou para termos um relacionamento eterno com Ele.

Quando Deus falou com Moisés na sarça ardente 1500 anos antes de Cristo, Ele reafirmou que ele era o único Deus. Deus disse a Moisés que seu nome era Jeová (EU SOU). (A maioria de nós conhece a tradução como Jeová ou SENHOR.)^[6] Desde aquela época, a Escritura fundamental (Shemá) do Judaísmo foi:

“Ouça, ó Israel: o SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR”. (Deuteronômio 6:4)

Foi neste mundo de crença monoteísta que Jesus entrou, ministrou e começou a fazer declarações que surpreendiam todos os que ouviam. E de acordo com Ray Stedman, Jesus é o tema central das Escrituras Hebraicas.

“Aqui, na forma de um ser humano vivo, está aquele que satisfaz e cumpre todos os símbolos e profecias desde o Gênesis até Malaquias. Ao percorrermos desde o Velho Testamento até o Novo, descobrimos que essa pessoa única, Jesus de Nazaré, é o ponto focal de ambos os Testamentos”.^[7]

Mas de Jesus é o cumprimento do Velho Testamento, suas declarações devem confirmar que “Deus é o único Senhor”, a começar pelo que considerava a si mesmo. Vejamos.

O nome sagrado de Deus

Quando Jesus iniciou seu ministério, seus milagres e ensinamentos radicais rapidamente atraíram grandes multidões, criando um frenesi. Ao passo que sua popularidade aumentava com as massas, os líderes Judeus, (Fariseus, Saduceus e Escribas) começaram a ver Jesus como uma ameaça. Eles começaram a procurar uma maneira de prendê-lo.

Um dia Jesus estava debatendo com alguns Fariseus no Templo, quando repentinamente disse que era “a luz do mundo”. É quase bizarro imaginar a cena na qual um carpinteiro viajante das terras baixas da Galileia diz a esse PhD em religião que ele é a “luz do mundo”. Acreditando que Jeová é a luz do mundo, ele respondeu indignado:

“Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!” (João 8:13 NVI).

Jesus disse então que dois mil anos antes Abraão já o havia previsto. Sua resposta foi incrédula:

Disseram-lhe os judeus: “Você ainda não tem cinquenta anos e viu Abraão?” (João 8:57 NVI)

Então Jesus chocou-o ainda mais:

Respondeu Jesus: “Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, EU SOU!”. (João 8:58 NVI)

Vindo do nada, este carpinteiro rebelde sem nenhuma graduação em religião declarou ter existência eterna. Além disso, ele havia usado o título EU SOU (ego eimi),^[8] o próprio Nome de Deus para descrever-se! Esses especialistas religiosos viviam e respiravam as Escrituras do Novo Testamento que declaram que somente Jeová é Deus. Eles conheciam a Escritura dita por Isaías:

“Vocês são minhas testemunhas”, declara o Senhor, “e meu servo, a quem escolhi, para que vocês saibam e creiam em mim e entendam que eu sou Deus. Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim. Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador algum”.
Isaías 43:10, 11 NVI)

Visto que a pena por blasfêmia era morte por apedrejamento, os líderes judeus ferozmente pegaram pedras para matar Jesus. Eles pensaram que Jesus estava chamando a si mesmo de “Deus”. Neste momento Jesus poderia ter dito “Espere! Vocês entenderam mal—Eu não sou Jeová”. Mas Jesus não mudou sua afirmação, mesmo sob risco de morte.

Lewis explica a ira dos líderes:

“Ele diz... ‘Eu fui gerado pelo Deus Único, antes de Abraão ser, Eu sou’ e lembre-se do que as palavras ‘Eu sou’ significavam em hebraico. Elas significavam o nome de Deus, que não deve ser falado por nenhum ser humano, o nome cuja pronúncia significava morte”^[9]

Alguns argumentam que este foi um momento isolado. Mas Jesus também usou “EU SOU” para descrever-se em diversas outras ocasiões. Vejamos algumas dessas, tentando imaginar nossas reações ao ouvir as declarações radicais de Jesus:

- “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12)
- “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6)

- “Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14:6)
- “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25)
- “Eu sou o bom pastor” (João 10:11)
- “Eu sou a porta” (João 10:9)
- “Eu sou o pão vivo que desceu do céu” (João 6:51)
- “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor” (João 15:1)
- “Eu sou o Alfa e o Ômega” Apocalipse 1:7,8)

Como Lewis observa, se essas declarações não fossem do próprio Deus, Jesus teria sido considerado um tolo. Mas o que fez com que Jesus fosse crível para os que o ouviam eram os milagres que ele realizava e seus sábios ensinamentos proferidos com autoridade.

Filho do homem

Alguns dizem que Jesus não teve intenção de usar o nome EU SOU para significar que era Deus. Eles dizem que Jesus faz referência a si mesmo como o “Filho do homem”, provando que ele não afirmou ser divino. Qual o contexto do título “Filho do homem” e o que isso significa?

Packer escreve que o nome “Filho do homem” refere-se ao papel de Jesus como Rei e Salvador, cumprindo a profecia messiânica de Isaías 53.^[10] Isaías 53 é a passagem profética mais abrangente da vinda do Messias e claramente retrata-o como Salvador sofredor. Isaías também referiu-se ao Messias como “Deus Poderoso” “Pai Eterno” e “Príncipe da Paz” Isaías 9:6).

Além disso, muitos estudiosos dizem que Jesus referia-se a si mesmo como o cumprimento da profecia de Daniel sobre o “filho do homem”. Daniel profetizou que o “filho do homem” teria autoridade sobre a humanidade e seria idolatrado:

“Na minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de um homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. A ele foram dados autoridade, glória e reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram”. (Daniel 7:13, 14)

Quem é este “filho do homem” e por que ele está sendo idolatrado se somente Deus deve ser? Jesus disse aos seus discípulos que quando retornasse para a terra, “Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória”.(Lucas 21:27). Jesus está dizendo aqui que cumpriu a profecia de Daniel?

Filho de Deus

Jesus também afirmou ser “Filho de Deus”. Isso não significa que Jesus é o filho biológico de Deus. Nem o termo “filho” implica em inferioridade mais do que um filho humano é em sua essência inferior a seu pai. Um filho compartilha o DNA de seu pai e apesar de serem diferentes, ambos são homens. Os estudiosos dizem que o termo “Filho de Deus” nos idiomas originais quer dizer semelhança ou “da mesma ordem”. Foi isso que Jesus quis dizer quando disse possuir a essência divina ou, em termos do século 21, o “DNA de Deus”. O professor Peter Kreeft explica:

“O que Jesus quis dizer quando se chamou de ‘Filho de Deus’? O filho de um homem é um homem. (Tanto ‘filho’ quanto ‘homem’ no idioma tradicional, significando homens e mulheres igualmente.) O filho de um macaco é um macaco. O filho de um cão é um cão. O filho de um tubarão é um tubarão. E o filho de Deus é Deus. ‘Filho de Deus’ é um título divino”.^[11]

Em João 17, Jesus fala sobre a glória que ele e seu Pai compartilharam antes do início do mundo. Mas ao chamar-se de “Filho de Deus” Jesus está declarando que é igual a Deus? Packer responde:

Quando, portanto, a Bíblia proclama Jesus como o Filho de Deus, esta declaração significa uma cofirmação de sua distinta divindade pessoal”.^[12]

Assim sendo, os nomes que Jesus usou para descrever-se indicam o fato de que ele declarou que é igual a Deus. Mas será que Jesus falou e agiu com a autoridade de Deus?

Perdão dos pecados

Na religião judaica, o perdão dos pecados é reservado somente a Deus. Perdão não é algo pessoal. Uma pessoa não pode perdoar pela pessoa ofendida, principalmente se esta pessoa ofendida for Deus. Mas em diversas ocasiões Jesus agiu como se fosse Deus ao perdoar pecados. Os raivosos líderes religiosos finalmente explodiram quando Jesus perdoou os pecados de um homem com paralisia diante deles.

“Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?” (Marcos 2:7)!

Lewis imagina as reações estarecidas dos que ouviram Jesus:

‘E aí que vem o verdadeiro choque’, diz Lewis: ‘Entre esses judeus, de repente surge um homem que começa a falar como se Ele fosse Deus. Ele diz perdoar os pecados. Ele diz que Ele sempre existiu. Ele diz que Ele está vindo para julgar o mundo no final dos tempos. Vamos esclarecer isso. Entre panteístas, como os indianos, qualquer pessoa poderia dizer que é parte de Deus, ou um com Deus. ... Porém este homem, por ser judeu, não poderia dizer que era esse tipo de Deus. Deus, em seu idioma, significava Estar fora do mundo, aquele que criou o mundo e era infinitamente diferente de qualquer outra coisa. Ao entender isso, você verá que o que esse homem disse, de forma muito simples, foi a coisa mais chocante jamais dita por um homem.’[\[13\]](#)

Afirmção de unidade com Deus

Os que ouviram Jesus, observaram sua perfeição moral e viram-no realizar milagres imaginaram se ele era o Messias prometido há tempos. Por fim, seus oponentes o cercaram no Templo e perguntaram:

“Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.

Jesus respondeu: “Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim”. Ele comparou seus seguidores a ovelhas, dizendo: “Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão”. Então ele revelou a eles que “Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai”. A humildade de Jesus deve ter sido desconcertante. Mas então Jesus soltou uma bomba, dizendo: (João 10:25-30)

“Eu e o Pai somos um.”

Se Jesus tivesse significado que ele somente concordava com Deus, não haveria uma forte reação. Mas os judeus tomaram pedras para matá-lo. Mas Jesus lhes disse: “Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”

Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”. (João 10:33)

Quando Jesus estava preparando seus discípulos para sua morte iminente na cruz e partida, Tomé queria saber onde ele iria e o caminho até lá. Jesus respondeu a Tomé:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto”. (João 14:5-9)

Eles ficaram confusos Filipe então falou, pedindo a Jesus para “mostrar o Pai”. Jesus respondeu a Filipe com essas palavras chocantes:

“Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai”.

De fato, Jesus estava dizendo “Filipe, se quiser ver o Pai, olhe para mim!” Em João 17, Jesus revela que sua unidade com o Pai existia no passado eterno “antes do início do mundo”. Segundo Jesus, nunca houve um tempo que ele não compartilhasse a glória e essência de Deus.

Autoridade de Deus

Os judeus sempre consideraram Deus a autoridade suprema. Autoridade era um termo muito bem compreendido na Israel ocupada. Nesse tempo, os editos de César poderiam enviar legiões para guerra, condenar ou exonerar criminosos e estabelecer leis e normas do governo. De fato, a autoridade de César era tal que ele mesmo se afirmava uma divindade.

Antes de deixar a terra, Jesus explicou o escopo de sua autoridade:

“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra’” (Mateus 28:18, NVI).

Nessas palavras surpreendentes, Jesus afirma ser a autoridade suprema, não somente na terra, mas também no céu. John Piper observa:

“É por isso que os amigos e inimigos de Jesus ficavam espantados constantemente com suas palavras e ações. Ao andar pelas estradas, aparentando ser uma pessoa qualquer, ele virava e dizia coisas como “Antes de Abraão nascer, Eu Sou” ou “Quem me vê, vê o Pai”. Ou, com muita calma, depois de ser acusado de blasfêmia, ele dizia: ‘O Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados’. Para os mortos ele simplesmente dizia ‘Apareçam’ ou ‘Ergam-se’. E eles obedeciam. Para as tempestades ele dizia ‘Acalmem-se’. E para um pedaço de pão ele dizia ‘Transforme-se em mil refeições’. E tudo acontecia imediatamente” [\[14\]](#)

Alguns podem argumentar que visto que a autoridade vem de seu Pai, não significa que Jesus seja Deus. Mas Deus nunca concede Sua autoridade a um ser criado para que este seja idolatrado. Isto seria violar Seu Comando.

Aceitação de idolatria

Nada é mais fundamental nas Escrituras hebraicas do que o fato de que somente Deus deve ser idolatrado. De fato, o primeiro dos Dez Mandamentos é:

“Não terás outros deuses além de mim” (Êxodo 20:3 NVI).

Portanto, o pecado mais terrível que um judeu poderia cometer é idolatrar outra criatura como Deus ou receber idolatria. Então se Jesus não for Deus, seria blasfêmia receber idolatria.

Após a ressurreição de Jesus, os discípulos disseram a Tomé que haviam visto o Senhor vivo (João 20:24-29). Tomé zombou deles, dizendo que acreditaria somente se pudesse colocar seus dedos nos ferimentos das mãos e lateral de Jesus. Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos em uma sala trancada quando Jesus repentinamente apareceu perante eles. Jesus olhou para Tomé e disse a ele “coloque seu dedo aqui e veja minhas mãos. Coloque sua mão no ferimento da minha lateral”.

Tomé não precisou de outras provas. Ele acreditou instantaneamente, exclamando para Jesus:

“Meu Senhor e Deus!”

Tomé idolatrou Jesus como Deus! Se Jesus não é Deus, ele certamente teria repreendido Tomé nesse momento. Porém, em vez de repreender Tomé por idolatrá-lo como Deus, Jesus o felicitou, dizendo:

“Você acredita porque me viu. Abençoados aqueles que não me viram e ainda assim acreditam”.

Jesus aceitou idolatria em nove ocasiões registradas. No contexto da crença judaica, a aceitação de Jesus de idolatria diz muito sobre sua afirmação de divindade. Mas não foi até depois de Jesus ter ascendido aos céus que seus discípulos compreenderam totalmente. Antes de Jesus deixar a terra, ele disse a seus apóstolos: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19), colocando ele e o Espírito Santo no mesmo nível do Pai.[\[15\]](#)

Alfa e ômega

Enquanto João, o apóstolo estava em exílio na Ilha de Patmos, Jesus revelou a ele em uma visão os eventos que ocorreriam nos últimos dias. Na visão, João descreve as seguintes cenas incríveis:

“Eis que ele vem com as nuvens. Todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram... Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus. “O que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

Quem é essa Pessoa a quem chamam de “Alfa e Ômega”, “Senhor Deus” e “Todo-poderoso”? Nos é dito que ele foi “traspassado”. Isso deixa claro que o Alfa e Ômega é Jesus. Foi ele quem foi traspassado na cruz.

João, que era o discípulo mais próximo de Jesus, vê a imagem da Pessoa falando com ele. Ele escreve:

“E entre os candelabros alguém “semelhante a um filho de homem ... Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve. E seus olhos eram como chama de fogo. ... Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor (Apocalipse 1:13, 14 e 16b).

É impossível conceber as emoções de João quando ele viu esta Pessoa brilhando como o sol em todo seu fulgor, com os olhos como chamas de fogo. Ele imediatamente caiu como morte perante o que viu. Se esse fosse Jesus, porque João não o reconheceu? Talvez pensasse que fosse um anjo? Vejamos as palavras de João.

“Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: ‘Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último. Sou aquele que vive. Estive morto mas agora estou vivo para todo o sempre!’” (Apocalipse 1:17)

Aquele que falou com João se identificou como “o Primeiro e o Último” em uma referência clara à sua eternidade. E como somente Deus é eterno, este deve ser Deus. Porém na mesma frase ele diz a João que ele é “aquele que vive”. Portanto, sabemos que este não poderia ser Deus-pai porque o Pai nunca sofreu a morte como um homem.

“Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. ... Disse-me ainda: ‘Está feito... Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.’” (Apocalipse 20:11; 21:6)

É o Senhor Jesus Cristo que reina do grande trono branco. Jesus já havia dito a seus discípulos que ele seria o juiz final dos homens. Ele prometeu que aqueles que confiarem nele seriam salvos do julgamento do pecado,

mas aqueles que o rejeitassem seriam julgados.

Conclusão

Jesus afirmou ser Deus ou foi simplesmente mal compreendido? Vejamos novamente as afirmações de Jesus e perguntar: teria Jesus feito tais afirmações radicais se não fosse Deus?

- Jesus usou o Nome de Deus para si mesmo
- Jesus chamou a si mesmo de “Filho do homem”
- Jesus chamou a si mesmo de “Filho de Deus”
- Jesus afirmou perdoar pecados
- Jesus afirmou ter unidade com Deus
- Jesus afirmou ter toda a autoridade
- Jesus aceitou idolatria
- Jesus chamou a si mesmo de “O Alfa e Ômega”

Alguns podem dizer: “como podemos acreditar nas afirmações de Jesus? Que provas ele deixou?” Três dias após sua crucificação, seus discípulos afirmaram que [o viram vivo](#). Se sua história fosse uma farsa, ela teria perecido quando os romanos os submeteram às torturas mais terríveis conhecidas pelo homem. Mas sua convicção e sinceridade prevaleceram sobre Roma e mudou nosso mundo (Veja “[Jesus ressuscitou dos mortos?](#)”). Lewis explica a razão de suas convicções:

“O que está além do tempo e do espaço, o que foi descrito e eterno, isto entrou na natureza, desceu em Seu próprio universo e elevou-se novamente”.[\[16\]](#)

Este estudioso brilhante pensava antes que Jesus era um mito como os deuses criados pelo homem da Grécia e Roma antiga. Mas ao começar a ver as evidências de Jesus Cristo, ele percebeu que os relatos do Novo Testamento de Jesus Cristo baseiam-se em [fatos históricos sólidos](#). Este ex-cético concluiu sua investigação sobre as evidências de Jesus Cristo com esses pensamentos:

“Você precisa se decidir. Ou esse homem era, e é, o Filho de Deus, ou é um louco ao algo ainda pior. ... Mas não vamos considerar besteiras arrogantes dizendo que Ele era um grande professor moral. Ele não nos deu essa possibilidade”.[\[17\]](#)

Lewis descobriu que um relacionamento pessoal com Jesus concedeu significado, propósito e alegria à sua vida que superou todos seus sonhos. Ele nunca se arrependeu de sua escolha e tornou-se um grande orador por Jesus Cristo. E você? Já fez sua escolha?

[Clique aqui para saber mais sobre a mensagem de Jesus para você no artigo “Por que Jesus?”](#)

“Os apóstolos acreditavam que Jesus era Deus?”

Se Jesus era Deus, espera-se que seus seguidores mais próximos proclamariam sua divindade em seus testemunhos escritos. O cristianismo baseia sua crença na divindade de Jesus em suas palavras.

[Clique aqui para descobrir o que acreditavam e ensinavam.](#)

[Clique aqui enviar comentário.](#)